



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I - CAMPINA GRANDE - PB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS – CCSA**  
**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA – DAEC**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

**KARINE RAYANE OLIVEIRA AIRES**

**RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA VISÃO E CONSCIENTIZAÇÃO**  
**DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL S/A DAS AGÊNCIAS DE CAMPINA**  
**GRANDE – PB.**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2016**

KARINE RAYANE OLIVEIRA AIRES

**RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA VISÃO E CONSCIENTIZAÇÃO  
DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL S/A DAS AGÊNCIAS DE CAMPINA  
GRANDE – PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Curso de Administração, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus I – Campina Grande – PB.

Orientador: Msc. José Austerliano Rodrigues

Campina Grande – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A298r Aires, Karine Rayane Oliveira  
Responsabilidade socioambiental na visão e conscientização dos funcionários do Banco do Brasil S/A das agências de Campina Grande - PB [manuscrito] / Karine Rayane Oliveira Aires. - 2016.  
26 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Prof. Me. José Austerliano Rodrigues, Departamento de Administração e Economia".

1. Socioambiental. 2. Responsabilidade social empresarial.  
3. Banco do Brasil S/A. I. Título.

21. ed. CDD 658.408

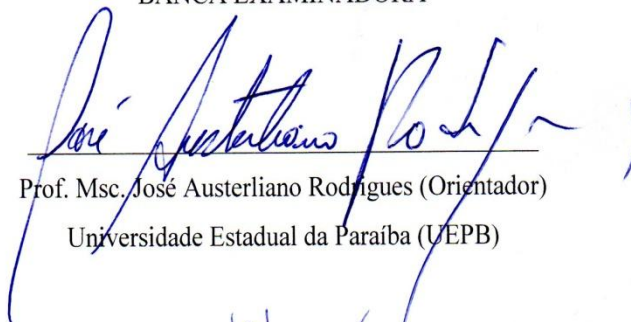
KARINE RAYANE OLIVEIRA AIRES


**RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA VISÃO E CONSCIENTIZAÇÃO  
DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL S/A DAS AGÊNCIAS DE CAMPINA  
GRANDE – PB.**

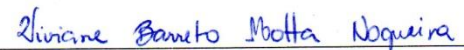
Aprovada em: 20/05/2016.

Nota: 10 ( Dez )

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Msc. José Austerliano Rodrigues (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Profa. Msc. Geralda Felix Coutinho  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Profa. Dra. Viviane Barreto Motta Nogueira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Campina Grande – PB

2016

**RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA VISÃO E CONSCIENTIZAÇÃO  
DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL S/A DAS AGÊNCIAS DE CAMPINA  
GRANDE – PB.**

AIRES, Karine Rayane Oliveira<sup>1</sup>

RODRIGUES, José Austerliano<sup>2</sup>

**RESUMO**

Este artigo teve o objetivo analisar a visão dos funcionários do Banco do Brasil S/A das agências de Campina Grande – PB quanto as ações de responsabilidade socioambiental desenvolvidas pelo Banco do Brasil S/A. O trabalho focou-se numa apresentação da responsabilidade socioambiental, mostrando fatos históricos que ajudaram a apresentação do tema e sua aplicação como vantagem competitiva. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e que pode ser caracterizado como exploratória, em que foi aplicado um questionário que segue o modelo de escala de Likert, mostrando dados sociais dos pesquisados, a visão social e ambiental dos funcionários em relação ao Banco do Brasil S/A, estruturado em 11 questões. Os resultados mostraram que a maioria dos funcionários concorda com as atitudes e ações a respeito da responsabilidade socioambiental do banco.

**Palavras-chave:** Socioambiental. Responsabilidade social empresarial. Banco do Brasil S/A.

**ABSTRACT**

This article aims analyze the vision of the employees of Bank of Brazil S/A of Campina Grande-PB in relation to the social-environmental responsibility actions developed by the Bank of Brazil S/A. The work focused on a presentation of social-environmental responsibility, showing historical facts that helped the presentation of the theme and its application as competitive advantage. It was a research quality-quantitative, descriptive and that can be characterized as exploratory, in which it was applied a questionnaire following the Likert scale model, showing social data of respondents, the social and environmental vision of employees in relation to the Bank of Brazil S/A, structured into 11 questions . The results showed that most employees agree with the attitudes and actions regarding the Bank's social and environmental responsibility.

**Key- words:** social-environmental. Corporate social responsibility. Bank of Brazil S/A

---

<sup>1</sup> Graduanda em Administração pela UEPB – E-mail: <karineoaires@gmail.com>

<sup>2</sup> Professor Substituto da UEPB e doutorando em PUR, pelo Instituto de Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro – IPPUR/UFRJ –<austerlianorodrigues@bol.com.br>

## 1 INTRODUÇÃO

Diante das circunstâncias atuais no âmbito econômico tem se evidenciado a necessidade de maior atenção da variável socioambiental como uma ferramenta de decisão e bem-estar da empresa. O desenvolvimento sustentável “é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas” (CMMAD, 1991).

O desenvolvimento sustentável tem como propósito o equilíbrio entre o conhecido tripé da sustentabilidade: econômico, social e ambiental. Do ponto de vista econômico ser viável e trazer rentabilidade para empresa. Diante do social faz se cumprir não só a legislação, mas oferecer bem estar para seus empregados e sociedade que se beneficiam da empresa. No ambiental deve-se proporcionar conhecimento para consciência ambiental e adotar uma produção mais limpa.

Responsabilidade Social Empresarial (RSE) na execução o conceito de RSE “promove um comportamento empresarial que integra elementos sociais e ambientais que não necessariamente estão contidos na legislação mas que atendem às expectativas da sociedade em relação à empresa” (ARAYA, 2003).

No campo empresarial com relação a visão socioambiental, grandes esforços têm sido realizados a fim de atender os interesses interno e externos, de uma forma resumida tenta estabelecer uma convivência harmônica entre o homem e a natureza. Por isso é de grande relevância o estudo, que justifica-se pela necessidade de maior conhecimento sobre o tema, ter importância no setor econômico, social e ambiental.

No mercado financeiro a visão de responsabilidade socioambiental vem se expandindo entre os bancos, o Banco do Brasil S/A, que define a prestação dos seus serviços nesse contexto sendo “uma política empresarial que propõe incorporar os princípios do desenvolvimento sustentável no planejamento de suas atividades, negócios e práticas administrativas, envolvendo os seus públicos de relacionamento”. Desta forma é “ter a ética como compromisso e o respeito como atitude nas relações com funcionários, colaboradores, fornecedores, parceiros, clientes, credores, acionistas, concorrentes, comunidade, governo e meio ambiente”(BANCO DO BRASIL, 2004).

Na presença do exposto, questiona-se: Qual a visão dos funcionários do Banco do Brasil S/A das agências de Campina Grande – PB, quanto as ações de responsabilidade socioambiental desenvolvidas pelo Banco do Brasil S/A? O objetivo geral é analisar a visão dos funcionários do Banco do Brasil S/A das agências de Campina Grande – PB quanto as

ações de responsabilidade socioambiental desenvolvidas pelo Banco do Brasil S/A. Podendo esse trabalho servir como apoio para sociedade interessada no maior aprendizado desse tema e ser útil para utilização acadêmica.

A fundamentação teórica deste trabalho está baseada em outros estudos por diversos autores, acerca da visão social e ambiental, mais específico da responsabilidade socioambiental, como Dias (2011); Sachs (2002); Donaire (2008); Ashiey et al. (2005); Cavalcanti (2003), dentre outros para dar-lhe embasamento. Esse trabalho tem a seguinte estrutura: além desta introdução, tem em seguida o referencial teórico, após apresenta a metodologia aplicada para o acolhimento da amostra, os resultados adquiridos e analisados, a conclusão da pesquisa e pôr fim às referencias utilizadas no trabalho.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Após a Revolução Industrial houve um aumento nos avanços tecnológicos onde se visava cada vez mais à produção em larga escala, modo de vida influenciada ao consumo exorbitante, também houve aumento da população mundial, a atividade humana passou a causar impactos cada vez maiores ao meio ambiente, com uma visão de fonte inesgotável dos recursos naturais.

Em junho de 1972, com principal preocupação as consequências do modelo econômico sobre a agressão ao meio ambiente, houve a Conferência das Nações Unidas Sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo na Suécia, onde reuniu 113 estados membros da ONU. O mundo passa a observar melhor as questões sociais e ambientais, passou a não se preocupar apenas com a eficiência produtiva, mas também com a qualidade de vida, um ambiente de trabalho favorável e preservação dos recursos naturais.

No relatório apresentado pela Comissão de Brundtland – OurCommon Future (Nosso Futuro Comum), na década de 1980, apresentou um conceito de desenvolvimento sustentável. Neste relatório está exposta uma das definições mais difundidas do conceito: “É a forma como as atuais gerações satisfazem as suas necessidades sem, no entanto, comprometer a capacidade de gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades”

Ainda conforme o relatório apresentado pela Comissão de Brundtland recomendou:

“(…) estratégias ambientais de longo prazo para obter um desenvolvimento sustentável por volta de 2000 e daí em diante: recomendar maneiras para que a preocupação com o meio ambiente se traduza em maior cooperação entre os países em desenvolvimento e entre países

em estágios diferentes de desenvolvimento econômico e social e leve à consecução de objetivos comuns e interligados que considerem as inter-relações de pessoas, recursos meio ambiente e desenvolvimento; considerar meios e maneiras pelos quais a comunidade internacional possa lidar mais eficientemente com as preocupações de cunho ambiental: ajudar a definir noções comuns relativas a questões ambientais de longo prazo e os esforços necessários para tratar com êxito os problemas da proteção e da melhoria do meio ambiente, uma agenda de longo prazo para ser posta em prática nos próximos decênios e os objetivos a que aspira a comunidade mundial”.

O desenvolvimento sustentável de acordo com Dias (2011), “procura estabelecer uma relação harmônica do homem com a natureza, como centro de um processo de desenvolvimento que deve satisfazer às necessidades e às aspirações humanas. Enfatiza que a pobreza é incompatível com o desenvolvimento sustentável e indica a necessidade de que a política ambiental de ser parte integrante do processo de desenvolvimento e não mais uma responsabilidade setorial fragmentada”.

Para Carla Canepa “o desenvolvimento sustentável caracteriza-se, portanto, não como um estado fixo de harmonia, mas sim como um processo de mudanças, no qual se compatibiliza a exploração de recursos, o gerenciamento de investimento tecnológico e as mudanças institucionais com o presente e o futuro.” (CANEPA, 2007).

“O desenvolvimento sustentável é um processo de aprendizagem social de longo prazo, que por sua vez, é direcionado por políticas públicas orientadas por um plano de desenvolvimento nacional. Assim, a pluralidade de atores sociais e interesses presentes na sociedade colocam-se como um entrave para as políticas públicas para o desenvolvimento sustentável.” (BEZERRA e BURSZTYN, 2000).

O conceito de desenvolvimento sustentável foi firmado na Agenda 21, documento desenvolvido na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) ou Eco 92, realizado no Rio de Janeiro em 1992, onde reuniu representantes de 179 países, com o principal objetivo discutir problemas ambientais, metas a serem alcançadas como países sustentáveis.

A agenda 21 é o documento mais amplo, onde constitui padrões para o desenvolvimento sustentável com o tripé da sustentabilidade, um ciclo contínuo entre as áreas econômica, social e ambiental.

O termo “Agenda 21” foi usado no sentido de expressar as intenções de se caminhar para a realização desse novo modelo ao longo do século XXI. A Agenda 21, instrumento diretriz do desenvolvimento sustentável que concilia métodos de proteção ambiental, justiça



social e eficiência econômica. (Ministério do Meio Ambiente, Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/component/k2/item/8852-agenda-ambiental-na-administração-pública—a3p>>. Acesso em 09 de maio de 2016).

## 2.2 TRIPÉ DA SUSTENTABILIDADE

Ao se definir desenvolvimento sustentável também está se discutindo o que é sustentabilidade.

Para Clovis Cavalcanti sustentabilidade “significa a possibilidade de se obterem continuamente condições iguais ou superiores de vida para um grupo de pessoas e seus sucessores em dado ecossistema” (CAVALCANTI, 2003). O autor diz que “as discussões atuais sobre o significado do termo “desenvolvimento sustentável” mostram que se está aceitando a idéia de colocar um limite para o progresso material e para o consumo, antes visto como ilimitado, criticando a idéia de crescimento constante sem preocupação com o futuro” (CAVALCANTI, 2003).

A base do desenvolvimento sustentável é o tripé formado pelo o equilíbrio contínuo e dinâmico entre o econômico, social e ambiental.

**Figura 1** – Tripé da Sustentabilidade



Fonte: Imagens Google. Acesso em 02 de maio de 2016.

“Do ponto de vista econômico, a sustentabilidade prevê que as empresas têm que ser economicamente viáveis. Seu papel na sociedade deve ser cumprido levando em consideração

esse aspecto da rentabilidade, ou seja, dar retorno ao investimento realizado pelo capital privado.

Em termos sociais, a empresa deve satisfazer aos requisitos de proporcionar as melhores condições de trabalho aos seus empregados, procurando contemplar a diversidade cultural existente na sociedade em que atua, além de propiciar oportunidade aos deficientes de modo geral. Além disso, seus dirigentes devem participar ativamente das atividades socioculturais de expressão da comunidade que vive no entorno da unidade produtiva.

No ponto de vista ambiental, deve a organização pautar-se na ecoeficiência dos seus processos produtivos, adotar a produção mais limpa, oferecer condições para o desenvolvimento de uma cultura ambiental organizacional, adotar uma postura de responsabilidade ambiental, buscando a não-contaminação de qualquer tipo do ambiente natural, e procurar participar de todas as atividades patrocinadas pelas autoridades governamentais locais e regionais no que diz respeito ao meio ambiente natural”. (DIAS, 2011).

O tema a respeito de sustentabilidade vive em constante mudança e acréscimo. Para Sachs (2002), há oito pilares fundamentais: o social, o cultural, o ecológico, o territorial, o econômico, o político nacional e o político internacional.

Onde foram acrescentados os seguintes pilares:

O Cultural: referente a mudanças no interior da continuidade (equilíbrio entre respeito à tradição e inovação), capacidade de autonomia para elaboração de um projeto nacional integrado e endógeno (em oposição às cópias servis dos modelos alienígenas) e autoconfiança, combinada com abertura para o mundo.

O Ecológico: relacionada à preservação do potencial do capital natural na sua produção de recursos renováveis e à limitação do uso dos recursos não renováveis.

O Territorial: refere-se a configurações urbanas e rurais balanceadas (eliminação das inclinações urbanas nas alocações do investimento público), melhoria do ambiente urbano, superação das disparidades inter-regionais e estratégias de desenvolvimento ambientalmente seguras para áreas ecologicamente frágeis.

A Política (Nacional): democracia definida em termos de apropriação universal dos direitos humanos, desenvolvimento da capacidade do Estado para implementar o projeto nacional, em parceria com todos os empreendedores e um nível razoável de coesão social.

A Política (Internacional): baseada na eficácia do sistema de prevenção de guerras da ONU, na garantia da paz e na promoção da cooperação internacional, Pacote Norte-Sul de co-desenvolvimento, baseado no princípio da igualdade (regras do jogo e compartilhamento da

responsabilidade de favorecimento do parceiro mais fraco), controle institucional efetivo do sistema internacional financeiro e de negócios, controle institucional efetivo da aplicação do Princípio da Precaução na gestão do meio ambiente e dos recursos naturais, prevenção das mudanças globais negativas, proteção da diversidade biológica (e cultural), gestão do patrimônio global, como herança comum da humanidade, sistema efetivo de cooperação científica e tecnológica internacional e eliminação parcial do caráter commodity da ciência e tecnologia, também como propriedade da herança comum da humanidade.

### 2.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

Empresa socialmente responsável é aquela que não se preocupa apenas em obter lucros, mas um equilíbrio dos interesses dos stakeholders (os grupos de interesses, como os proprietários, acionistas, gestores, governo, fornecedores, funcionários, clientes, sociedade participante).

No Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável de 1998, citada na obra de Melo Neto e Froes (1999), “Responsabilidade Social Corporativa é o comprometimento permanente dos empresários de adotar um comportamento ético e contribuir para o desenvolvimento econômico, melhorando simultaneamente a qualidade de vida de seus empregados e de suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo”.

Segundo Ashiey et. al. (2005) “O conceito de responsabilidade social corporativa, com forte conotação normativa e cercado de debates filosóficos sobre o dever das corporações de promover o desenvolvimento social”.

Para Elkington (2001) trata da questão social como sendo “em parte ela (capital social) considera o capital humano, na forma de saúde, habilidades e educação, mas também deve abranger medidas mais amplas de saúde da sociedade e do potencial de criação de riqueza”.

De acordo com Donaire (2008) “A responsabilidade social, como é chamada com frequência, implica um sentido de obrigações para com a sociedade. Esta responsabilidade assume diversas formas, entre as quais se incluem proteção ambiental, projetos filantrópicos e educacionais, planejamento da comunidade, equidade nas oportunidades de emprego, serviços sociais em geral, de conformidade com o interesse público”.

Em atributo a pluralidade de normas referente a responsabilidade social, a Organização Internacional de Normatização (ISO), se fez necessário a criação de uma norma voltada específica para responsabilidade social, então assim surgiu a ISO 26000, em 1º de novembro de 2010, que segundo Dias (2011) “dá diretrizes de atuação para todo tipo de

organização em diversas áreas relacionadas com a ação socialmente responsável, como o meio ambiente, os direitos humanos, os direitos dos consumidores ou a contribuição ao desenvolvimento social.”

#### 2.4 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

A valorização nas questões sociais e ambientais, a sensibilização dos consumidores em relação a produtos e serviços de empresas que seguem essa linha socioambiental vem aumentando cada vez mais.

O novo contexto econômico se caracteriza por uma rígida postura dos clientes voltada à expectativa de interagir com as organizações que sejam éticas, que tenham boa imagem institucional no mercado e que atuem de forma socioambientalmente responsável (TACHIZAWA, 2008).

Segundo Donaire (2008), a valorização interna precisa acontecer da seguinte maneira “A repercussão da questão ambiental dentro da organização e o crescimento de sua importância ocorrem a partir do momento em que a empresa se dá conta de que essa atividade, em lugar de ser uma área que só lhe propicia despesas, pode transformar-se em excelente local de oportunidades de redução dos custos, o que pode ser viabilizado, seja através do reaproveitamento e venda dos resíduos e aumento das possibilidades de reciclagem, seja por meio da descoberta de novos componentes e novas matérias-primas que resultem em produtos mais confiáveis e tecnologicamente mais limpos”.

“As empresas socialmente responsáveis, preocupadas com a preservação e interessadas em competir no mercado externo, trabalham cada vez mais para se adaptar à produção limpa. Este movimento provoca em efeito cascata, pois elas passam a exigir cada vez mais o certificado de gestão ambiental de seus fornecedores” (SKAF, 2005).

#### 2.5 O BANCO DO BRASIL E A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

O Banco do Brasil S/A em junho de 2004 assume o comprometimento com o Ministério do Meio Ambiente de se tornar uma empresa compromissada com o desenvolvimento sustentável em seu campo de atuação. O Banco estabeleceu sua própria agenda 21 empresarial, onde assume o papel de estimulador e guia para outras empresas.

“A Agenda 21 do Banco do Brasil expressa o compromisso do BB com o sucesso da Agenda 21 Global, que é um plano de ação para ser adotado, global, nacional e localmente, por organizações do sistema das Nações Unidas, governos e pela sociedade civil, constituindo-se na mais abrangente tentativa já realizada de orientar para um novo padrão de

desenvolvimento para o século XXI, cujo alicerce é a sinergia da sustentabilidade ambiental, social e econômica” (BANCO DO BRASIL, 2004).

Os principais instrumentos utilizados pelo Banco como negócios socialmente responsável, que têm como intuito solucionar problemas sociais, com o objetivo de diminuir desigualdades socioeconômicas, são os financiamentos Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies), do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), do Microcrédito Produtivo Orientado (MPO). Todos desempenham um papel fundamental na promoção de políticas públicas.

Em 2014, o Banco do Brasil foi destacado como uma das instituições financeiras mais sustentáveis do mundo no The SustainabilityYearbook, da Robeco SAM, organização responsável pelo processo de seleção do índice Dow Jones de Sustentabilidade.

Em seu relatório anual de 2014, entendeu-se que “O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) reúne as ações implementadas para controlar os impactos ambientais das atividades do Banco. Entre as premissas do SGA, estão a capacitação dos funcionários em responsabilidade socioambiental, a disseminação de conceitos e práticas de ecoeficiência, a adequação de espaços e equipamentos para racionalizar o uso e consumo de bens, a análise de processos sob o prisma da ecoeficiência e a adoção de requisitos contratuais legais relacionados ao meio ambiente” (BANCO DO BRASIL, 2014).

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Os procedimentos de um trabalho científico seguem uma metodologia específica, a ser utilizada.

Para Moresi (2003) metodologia é “um conjunto de etapas ordenadamente dispostas que você deve vencer na investigação de um fenômeno. Inclui a escolha do tema, o planejamento da investigação, o desenvolvimento metodológico, a coleta e a tabulação de dados, a análise dos resultados, a elaboração das conclusões e a divulgação de resultados”.

Mediante a pesquisa proposta foi realizada uma pesquisa do tipo quali-quantitativa, ao acreditar que esse método se adequaria melhor a pesquisa, trazendo uma harmonização e engrandecimento a partir de um acordo entre as perspectivas qualitativas e quantitativas.

Tendo em vista o objetivo de analisar a visão dos funcionários do Banco do Brasil S/A das agências de Campina Grande – PB quanto as ações de responsabilidade socioambiental desenvolvidas pelo Banco do Brasil S/A, foi escolhido um pesquisa do tipo descritiva de

caráter exploratório, baseada em levantamento bibliográfico-documental, em diversas fontes, como: artigos, livros, dissertações e sites e foi feita uma pesquisa de campo, já que se objetiva saber o que os funcionários entendem da responsabilidade socioambiental apresentada pelo banco.

“A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza.” (VERGARA, 2011).

O campo experimental da pesquisa é realizado no município de Campina Grande na Paraíba – Brasil, localizado a cerca de 130 Km da capital João Pessoa, tem localização geográfica no agreste paraibano, na parte oriental do Planalto da Borborema, com população estimada cerca de 405.072 habitantes (IBGE, 2016). Campina Grande é considerada um dos polos tecnológicos mais importantes do país.

A população utilizada para pesquisa foram os funcionários das oito agências do Banco do Brasil S/A na Cidade de Campina Grande – PB:

- 1- Agência UFCG – com 12 funcionários;
- 2- Agência Campina Grande – com 22 funcionários;
- 3- Agência São José – com 05 funcionários;
- 4- Agência Jardim Paulistano – com 07 funcionários;
- 5- Agência Partage Shopping – com 08 funcionários;
- 6- Agência Borborema – com 33 funcionários;
- 7- Agência Parque da Criança – com 18 funcionários;
- 8- Agência Estilo – com 10 funcionários;

Totalizando um universo da pesquisa de 112 funcionários, sendo colocado à disposição dos mesmos um questionário de autoria própria, com afirmativas que seguem a escala de Likert, sendo aplicado: 1 – Discordo totalmente, 2 – Discordo, 3 – Indiferente, 4 – Concordo e 5 – Concordo totalmente. O questionário conta com 11 questões sendo as questões 01 a 05 relacionadas a dados sociais de cada funcionário como cargo, gênero, faixa etária e escolaridade, as questões 06 ao 08 são questões ligadas a visão social, as questões 09 e 10 são questões que apresentam um questionamento ambiental, onde se encerra com uma questão aberta que tem como objetivo saber a opinião sobre a visão pessoal da responsabilidade socioambiental.

A amostra utilizada deu-se com a devolução dos questionários, que foram aplicados no mês de maio de 2016, constituída por 25 funcionários dentro de um universo de 112

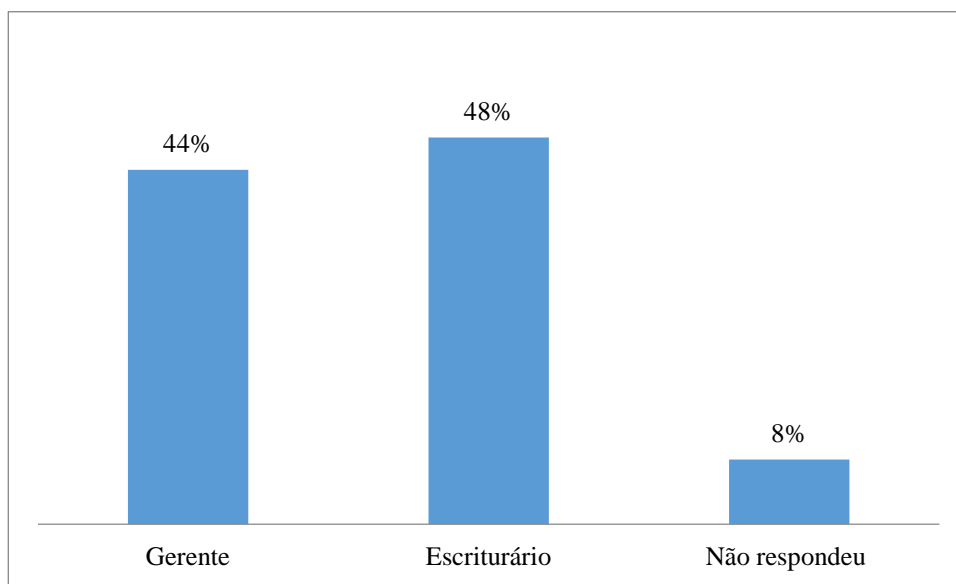
funcionários, representando 22,32% dentro desse universo, onde resultou a amostragem estatística probabilística que utilizou a técnica de análise de frequência relativa, que para chegar aos resultados utilizou-se como apoio o software Microsoft Excel 2007.

#### **4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

##### **4.1 PERFIL SOCIAL DOS FUNCIONÁRIOS**

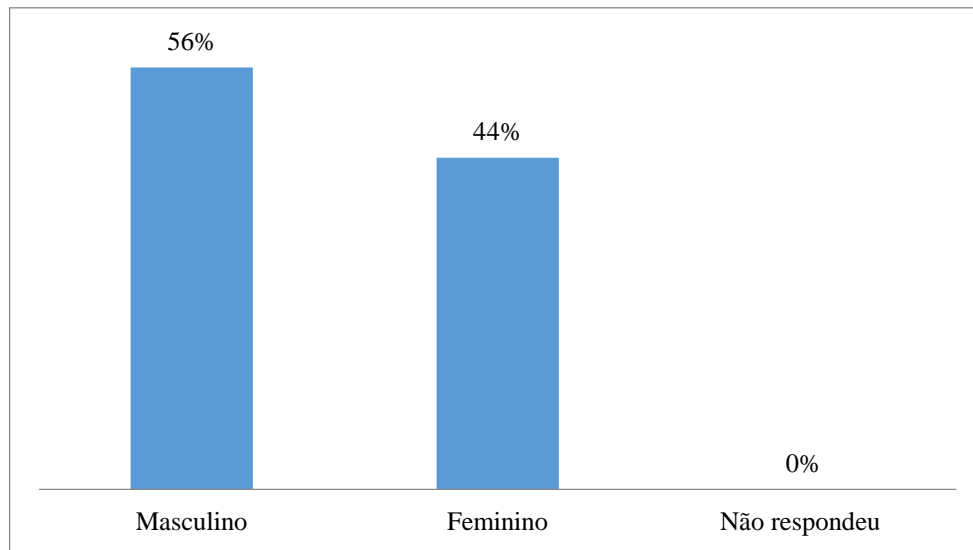
O gráfico 1 demonstra o cargo em que os pesquisados ocupa na empresa em questão, o Banco do Brasil S/A, onde houve um equilíbrio, cerca de 48% ocupa a função de Escriturário, enquanto 44% ocupa a função de gerente, observa-se ainda que houve falta de resposta representada em 8%.

**Gráfico 1 - Cargo**



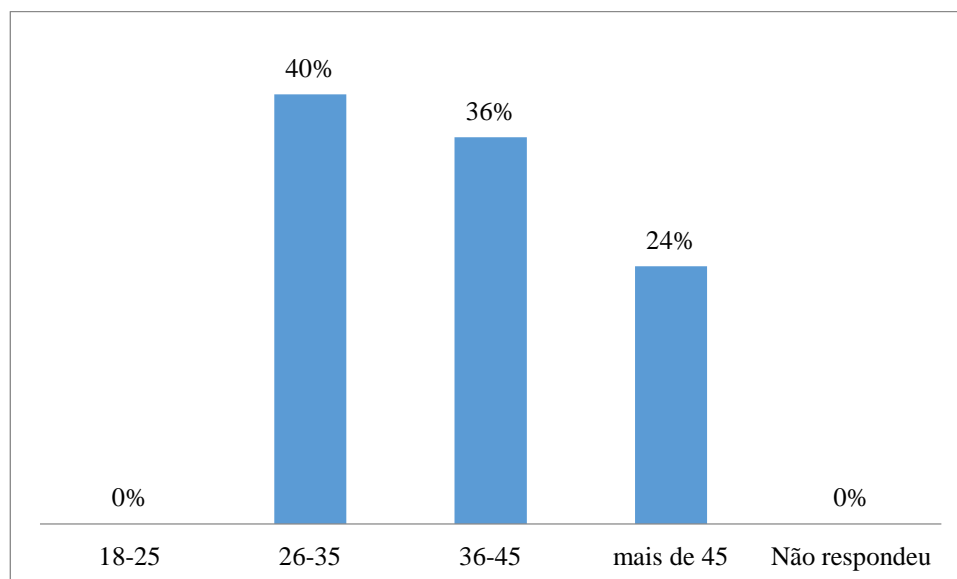
Fonte: Pesquisa direta, maio 2016.

Em relação ao gênero demonstrado no gráfico 2, entre os pesquisados representam 56% do gênero masculino que prevaleceu, sendo 44% do sexo feminino e não houve falta de resposta.

**Gráfico 2 - Gênero**

Fonte: Pesquisa direta, maio 2016.

Em relação à faixa etária o gráfico 3, mostra que 40% a maioria dos pesquisados, se enquadram entre idades de 26 a 35 anos, em seguida apresenta que 36% tem idades entre 36 e 45 anos, e 24% representa pesquisados superiores a 45 anos, e não quiseram responder ou idades entre 18 e 24 anos não houve porcentagem, onde podemos concluir que entre os pesquisados o banco conta com o colaboradores jovens.

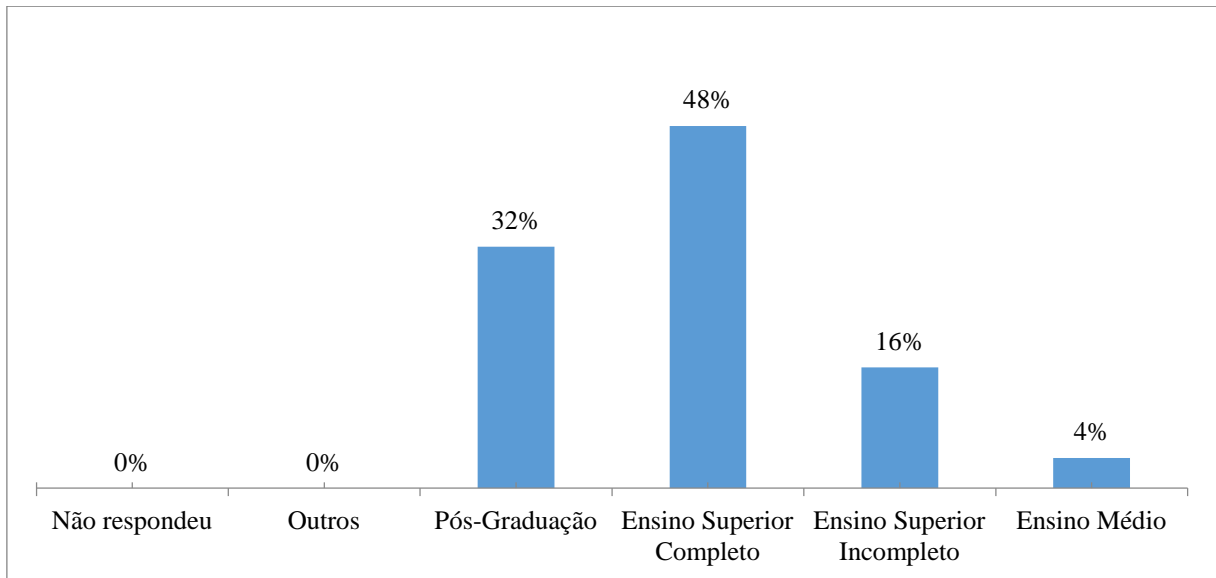
**Gráfico 3 – Faixa etária**

Fonte: Pesquisa direta, maio 2016.



O gráfico 4 os pesquisados se manifestaram respondendo que a maioria 48% tem nível superior completo, ou estão em processo incompleto para uma graduação com 32%, se enquadram em pós graduação cerca de 16%. Outros níveis de escolaridade tiveram pouca representatividade ou abstinência.

**Gráfico 4 - Escolaridade**



Fonte: Pesquisa direta, maio 2016.

#### 4.2 VISÃO SOCIAL LIGADAS AO BANCO DO BRASIL S/A

O Banco do Brasil S/A apresenta para os stakeholders a missão que é “ser um banco de mercado, competitivo e rentável, atuando com espírito público em cada uma de suas ações junto à sociedade”(BANCO DO BRASIL, 2016).

E como visão “ser o banco mais relevante e confiável para a vida dos clientes, funcionários, acionistas e para o desenvolvimento do Brasil”(BANCO DO BRASIL, 2016).

E tem como crença “um mundo bom para todos exige espírito publico em cada um de nós”(BANCO DO BRASIL, 2016).

“Valores:

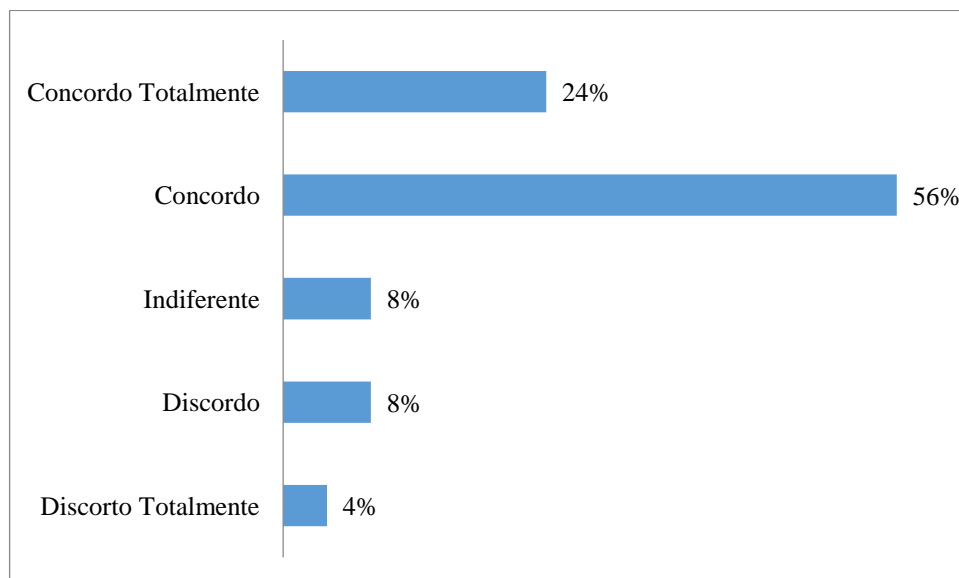
- Espírito público (transformação do nosso País).
- Ética (consciência do justo para nós e para os outros).
- Potencial humano (capacidade de superar e ir além).
- Competência (capacidade de vencer desafios).
- Eficiência (busca pela melhor forma de fazer as coisas).
- Unicidade (um em todos).

- Sustentabilidade (resultado, desenvolvimento e proteção do nosso mundo).
- Inovação (transformar ideias em soluções).
- Agilidade (vontade de fazer acontecer)” (BANCO DO BRASIL, 2016).

O gráfico 5 demonstra que de acordo com a visão social: As crenças e valores do Banco do Brasil S/A existem de maneira formal, estando incorporados nos processos de trabalho.

Constata que 24% concordam totalmente, mais a maioria 56% concordam que as crenças e valores estão incorporadas no dia-a-dia de trabalho, ainda se constatou que não sentem a presença das crenças e valores no dia-a-dia do banco cerca de 8% que discordaram, 4% discordam totalmente e 8% declararam indiferentes.

**Gráfico 5 – Crenças e valores**

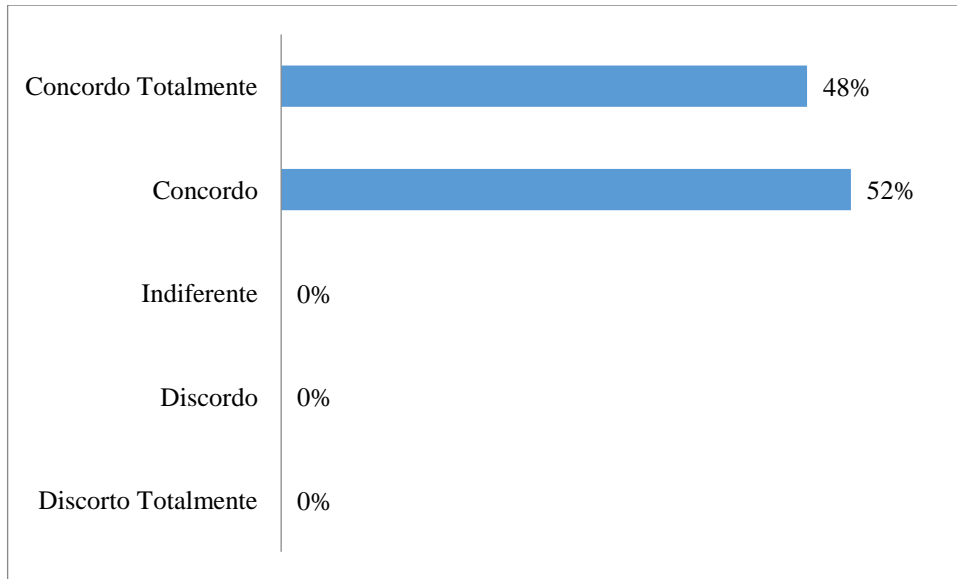


Fonte: Pesquisa direta, maio 2016.

Mediante ao que se apresenta no gráfico 6, com a seguinte questão: O Banco promove a capacitação contínua oferecendo bolsas de estudos, visando o aperfeiçoamento e a melhoria do trabalhador.

“Para inibir desvios de conduta, estimular e garantir a correta aplicação do Código de Ética e das Normas de Conduta, o BB atua preventivamente, disponibilizando e fomentando ações de capacitação, por meio de cursos presenciais e auto-instrucionais, disponibilizados na Universidade Corporativa do Banco do Brasil (UNIBB)”(BANCO DO BRASIL, 2016).

Observa-se que todos os pesquisados concordam 52% ou concordam totalmente 48% que o banco promove capacitação contínua.

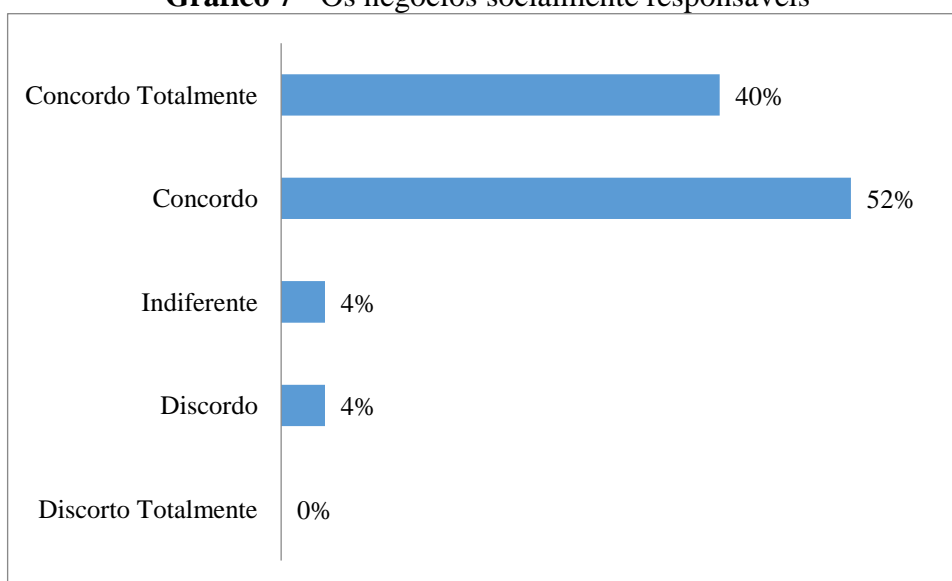
**Gráfico 6 - Capacitação**

Fonte: Pesquisa direta, maio 2016.

No gráfico 7, se questionou se: O Banco é um principal agente nos negócios socialmente responsáveis:

- PMCMV- Programa Minha Casa Minha Vida
- FIES – Fundo de Financiamento Estudantil
- PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
- MPO – Microcrédito Produtivo Orientado

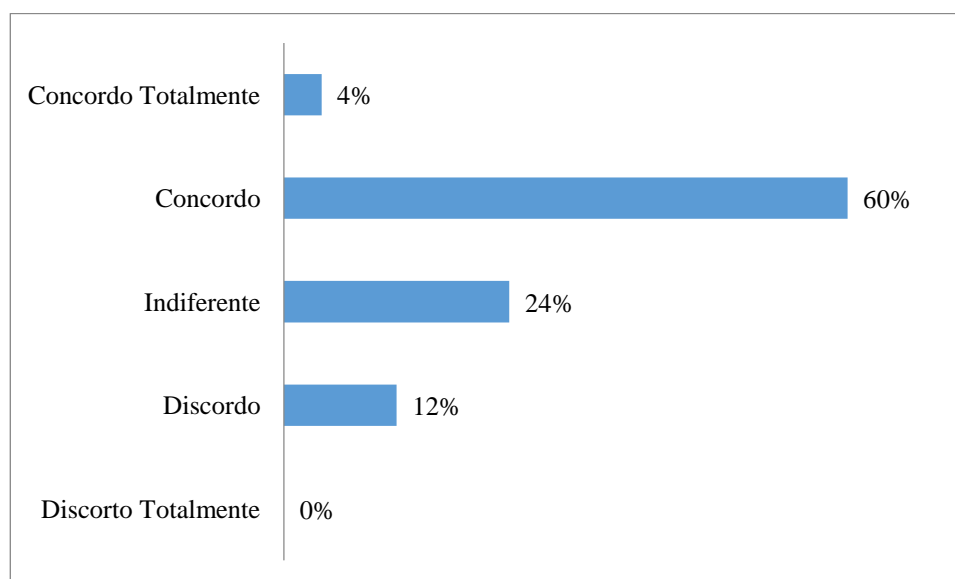
Onde se constatou que 52% concordam e 40% concordam totalmente, 4% se manifestaram indiferentes ou discordaram.

**Gráfico 7 - Os negócios socialmente responsáveis**

Fonte: Pesquisa direta, maio 2016.

No gráfico 8, ao serem questionados sobre: Você concorda com os critérios de avaliação para os beneficiados das linhas de créditos socialmente responsáveis.

Observou-se que continua um grande nível de concordância cerca de 60%, mas houve um aumento na indiferença 24%, ou seja, como vimos no gráfico anterior a grande maioria concorda ou concorda totalmente que o banco é o principal agente dos negócios socialmente responsáveis, mas no gráfico a seguir mostra que a um aumento na indiferença relacionada aos critérios de avaliação selecionados para os beneficiados. E ainda mostra que 12% discordam dos critérios. Outros graus tiveram pouca representatividade ou abstinência.

**Gráfico 8 – Critérios de avaliação**

Fonte: Pesquisa direta, maio 2016.

### 4.3 VISÃO AMBIENTAL LIGADAS AO BANCO DO BRASIL S/A

A necessidade nos remete abordar uma maior reflexão sobre uma visão ambiental consciente, para que isso aconteça se faz necessária que seja feita uma transformação na maneira de pensar e agir, onde exista uma educação ambiental. Leff (2001), fala sobre a impossibilidade de resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do desenvolvimento.

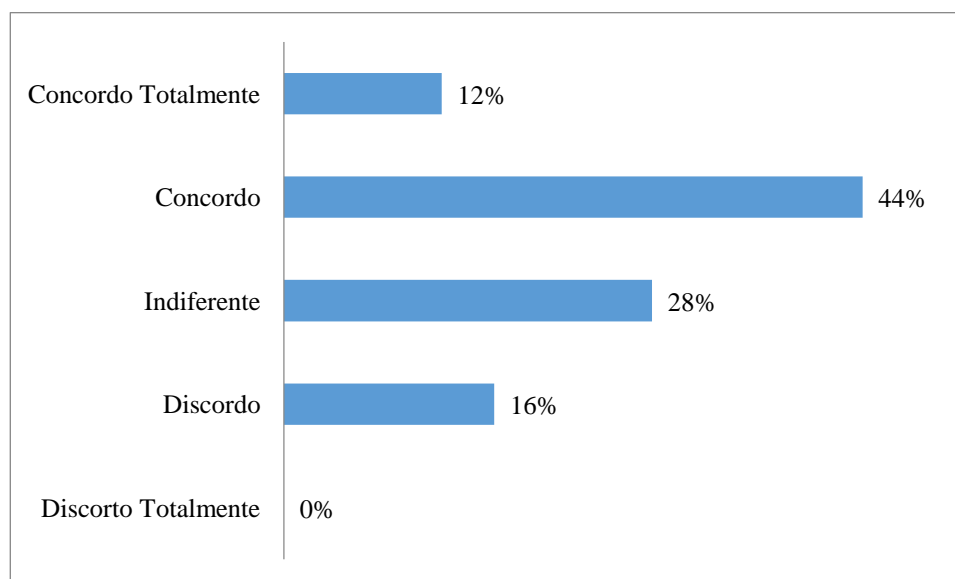
A ligação entre meio ambiente e educação ambiental atribui-se um papel cada vez mais trabalhoso, com a necessidade de novos saberes para apreender processos sociais que se tornam cada vez mais difíceis e riscos ambientais que aumentam.

De acordo com Ferraz (2016) ”propõe-se que a Educação Ambiental seja um processo de formação dinâmico, permanente e participativo, onde as pessoas envolvidas passem a ser agentes transformadores, participando ativamente tanto do diagnóstico dos problemas quanto da busca de alternativas e da implementação de soluções”.

No gráfico 9, questionou: obanco investe em programas de educação ambiental para os funcionários.

Mediante o exposto constatou-se que 12% concordaram totalmente e com maioria de 44% concordaram que existe programas de educação ambiental para os funcionários, mas 28% dos pesquisados se posicionaram indiferentes e ainda 16% discordaram.

**Gráfico 9 – Educação ambiental**



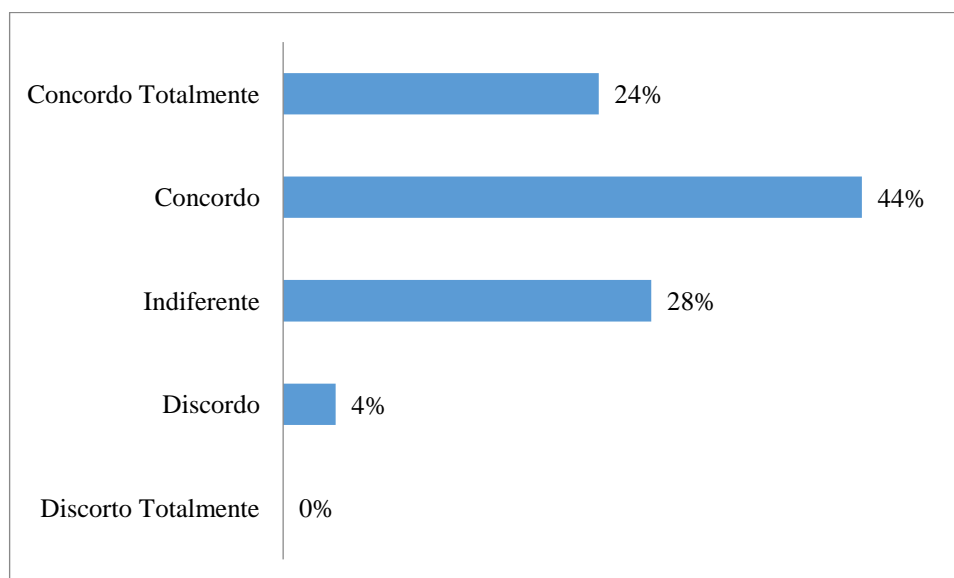
Fonte: Pesquisa direta, maio 2016.

O exposto no gráfico 10 demonstra o seguinte questionamento: Você tem conhecimento de algum projeto do banco ligado a área socioambiental.

A divulgação relacionada educação ambiental e de conscientização da crise ambiental demandam cada vez mais novos enfoques integradores, no melhoramento da percepção da empresa como um todo, como exemplo disso é a exibição de projetos ligados a área socioambiental.

Onde resultou que 44% dos pesquisados tem conhecimento de pelo menos um projeto do banco relacionado a área socioambiental, ainda mostra que houve um equilíbrio entre os pesquisados que se mantiveram indiferentes 28% e concordando totalmente 24%, optaram por discordar foi apenas 4% dos pesquisados.

**Gráfico 10** - Projeto do banco na área socioambiental



Fonte: Pesquisa direta, maio 2016.

No questionamento 11, foi remetida uma questão pessoal aberta, com justificativa: teria alguma opinião acerca da sua visão socioambiental. Justifique:

Identificou-se que existe um conhecimento sobre a visão socioambiental que seria a precaução com atualidade em pensamento com o futuro, uma melhoria na educação ambiental que possa ser repassada para as gerações futuras.

## 5. CONCLUSÃO

A responsabilidade socioambiental deve ser presente no nosso cotidiano seja ele no trabalho ou as residências. Não pode ser encarada como mero slogan, mas sim como necessidade atual e de preservação para um futuro.

Um dos desafios da responsabilidade socioambiental é a conscientização da sociedade, que a principio seria uma educação ambiental, que acarreta benefícios como: a valorização do meio social, a capacidade ambiental de sobrevivência e uma economia dinâmica sem a falta de insumos de produção.

Diante do exposto, na investigação deste trabalho a cerca da importância da responsabilidade socioambiental na visão dos funcionários do Banco do Brasil S/A das agências de Campina Grande – PB, verificou que existe e é reconhecida a prática da responsabilidade socioambiental dentro do banco.

Dessa forma, pode-se afirmar que o Banco do Brasil vem procedendo a suas atividades, tentando conscientizar seus funcionários, fazendo com que estes possam atuar mais efetivamente nas ações sociais e ambientais.

Os resultados apresentados na pesquisa mostram que a maioria dos funcionários concorda com as atitudes e ações a respeito da responsabilidade socioambiental do banco.

Dessa maneira, fica claro que o compromisso com o meio ambiente e o social, vai muito além apenas da geração de riquezas e bem estar social, mas contribui para a fixação de uma melhor qualidade de vida e preservação do planeta.

## 6. REFERÊNCIAS

ARAYA, Mônica. **Negociaciones de inversión y responsabilidad social corporativa: explorando un vínculo em las Américas**. Ambiente y Desarrollo de CIPMA, v. 19, nº. 3-4, 2003.

ASHIEY et al., Patrícia, **Ética e responsabilidade nos negócios**. – 2.ed.São Paulo: Saraiva, 2005.

BANCO DO BRASIL. (2004). **O valor da responsabilidade socioambiental**. Brasília: Diretoria Relações com Funcionários e Responsabilidade Socioambiental.

BANCO DO BRASIL. (2014). **Relatório Anual. O valor da responsabilidade socioambiental**. Brasília: Diretoria Relações com Funcionários e Responsabilidade Socioambiental.

BANCO DO BRASIL. (2016). **Página inicial, sobre nós, quem somos**. Disponível em <[http://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/sobre-nos/quem-somos#/>](http://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/sobre-nos/quem-somos#/). Acesso em 13 de maio de 2016.

BEZERRA, M. C. L.; BURSZTYN, M. (coord.). **Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento sustentável**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis: Consórcio CDS/ UNB/ Abipti, 2000.

CANEPA, Carla. **Cidades Sustentáveis: o município como lócus da sustentabilidade**. São Paulo: Editora RCS, 2007.

CAVALCANTI, Clóvis. (org.). **Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 2003.

COMISSÃO MUNDIAL PARA O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO – CMMAD. **Nosso futuro comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2011.



DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. 10. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

ELKINGTON, J. **Canibais com Garfo e Faca**. São Paulo: Makron Books, 2001.

FERRAZ, D. **Chique é ser consciente**. Disponível em <[www.redeambiente.org.br](http://www.redeambiente.org.br)>. Acesso em: 13 maio 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, **Cidades da Paraíba – Campina Grande**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250400&search=paraiba|campina-grande>> . Acesso em 09 de maio de 2016.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

MELO NETO, Francisco, FROES, César, **Responsabilidade Social & Cidadania Empresarial**, Ed. Qualitymark, 1999.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, **Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P**. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/component/k2/item/8852-agenda-ambiental-na-administracao-publica-a3p>>. Acesso em 09 de maio de 2016.

MORESI, E. **Metodologia da pesquisa**. Brasília, 2003.

SACHS, Ignacy. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002, p. 85-89.

SKAF, Paulo. **Empresas trabalham cada vez mais para se adaptar à produção limpa**. Gazeta Mercantil, 6 jun. 2005, Caderno Empresas & Negócios, p. C-2.

TACHIZAWA, TAKESHY. **Gestão socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade** – Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração** / Sylvia Constant Vergara. – 13. Ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

## ANEXO – QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I - CAMPINA GRANDE - PB

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS – CCSA

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA – DAEC

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

GRADUANDA: KARINE RAYANE OLIVEIRA AIRES

ORIENTADOR: MSC. JOSÉ AUSTERLIANO RODRIGUES

TEMA: RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA VISÃO E  
 CONSCIENTIZAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL S/A DAS  
 AGÊNCIAS DE CAMPINA GRANDE – PB.

## QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

**Dados do Entrevistado:****1. Cargo**1 (  ) Gerente 2 (  ) Escriturário**2. Gênero**1 (  ) Masculino 2 (  ) Feminino**3. Faixa etária**1 (  ) 18-25 2 (  ) 26-35 3 (  ) 36-45 4 (  ) mais de 45**4. Escolaridade**1 (  ) Ensino Médio 2 (  ) Ensino Superior Incompleto 3 (  ) Ensino Superior Completo4 (  ) Pós Graduação 5 (  ) Outros \_\_\_\_\_

**5. As crenças e valores do Banco do Brasil S/A existem de maneira formal, estando incorporados nos processos de trabalho.**

Discordo totalmente    Discordo    Indiferente    Concordo    Concordo totalmente

(1)

(2)

(3)

(4)

(5)

**6. O Banco promove a capacitação contínua oferecendo bolsas de estudos, visando o aperfeiçoamento e a melhoria do trabalhador.**

Discordo totalmente    Discordo    Indiferente    Concordo    Concordo totalmente  
 (1)                            (2)                            (3)                            (4)                            (5)

**7. O Banco é um principal agente nos negócios socialmente responsáveis:**

**PMCMV- Programa Minha Casa Minha Vida**

**FIES – Fundo de Financiamento Estudantil**

**PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar**

**MPO – Microcrédito Produtivo Orientado**

Discordo totalmente    Discordo    Indiferente    Concordo    Concordo totalmente  
 (1)                            (2)                            (3)                            (4)                            (5)

**8. Você concorda com os critérios de avaliação para os beneficiados das linhas de créditos socialmente responsáveis.**

Discordo totalmente    Discordo    Indiferente    Concordo    Concordo totalmente  
 (1)                            (2)                            (3)                            (4)                            (5)

**9. O Banco investe em programas de educação ambiental para os funcionários.**

Discordo totalmente    Discordo    Indiferente    Concordo    Concordo totalmente  
 (1)                            (2)                            (3)                            (4)                            (5)

**10. Você tem conhecimento de algum projeto do banco ligado a área socioambiental.**

Discordo totalmente    Discordo    Indiferente    Concordo    Concordo totalmente  
 (1)                            (2)                            (3)                            (4)                            (5)

**11. Teria alguma opinião acerca da sua visão socioambiental.**

1 (  ) Sim    2 (  ) Não

Justifique;

---



---



---



---